

O IMPACTO DA DEFASAGEM MATEMÁTICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: UM OLHAR PARA A MONITORIA

SCHAEFFER, M.E.H.[1]; OHSE, M.L. [2]

A educação matemática é um pilar estruturador do processo educacional, possuindo impacto direto na formação intelectual, prática e social dos indivíduos. Além disso, tem caráter fundamental no desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, resolução de problemas e análise crítica, sendo indispensável para os âmbitos acadêmico e profissional, tornando-se cada vez mais essencial em mundo imerso em tecnologias digitais. Dados educacionais mostram que o Brasil encontra-se em um cenário alarmante referente à aprendizagem matemática escolar, refletida nos índices alcançados em 2022 no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), o qual constatou que cerca de 73% dos estudantes de 15 anos apresentaram baixa proficiência em matemática, índice superior à da média dos demais países da OCDE, de 31%. Esse complexo problema educacional também é percebido quando estes estudantes ingressam no ensino superior, apresentando extrema dificuldade e reprovações em disciplinas como Estatística Básica e Cálculo. Nesse sentido, a Monitoria em Matemática é um projeto de grande valia para atender à demanda de alunos com defasagem e dificuldade nesta área do conhecimento. O projeto é por público-alvo, abrangendo todos os estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul, mas destaca-se o maior intento dos licenciandos em física devido aos componentes curriculares de Cálculo I e II, os quais relatam muitas vezes até entender os conceitos, mas não avançar na resolução dos exercícios devido à problemas em matemática básica. Além do suporte individualizado, a monitoria também busca promover um espaço de aprendizagem colaborativa, onde dúvidas podem ser compartilhadas e trabalhadas coletivamente, contribuindo para a construção de uma base matemática mais sólida entre os estudantes. No entanto, durante a execução do projeto, alguns desafios têm se mostrado persistentes, destacando-se a baixa procura pelos atendimentos de monitoria. Diversos fatores podem estar relacionados a esse cenário, como a falta de divulgação do projeto, a sobrecarga de atividades acadêmicas dos estudantes, a dificuldade de organização do tempo para comparecer aos atendimentos e, em alguns casos, a resistência em buscar auxílio por receio de expor suas dificuldades. Esse desafio reflete a necessidade de estratégias, que vão além da simples disponibilização de horários de monitoria, como maior articulação entre professores e monitores e ações de sensibilização sobre a importância do uso desse recurso. Apesar dessas dificuldades, a continuidade e o aprimoramento da monitoria, portanto, constituem um investimento essencial na qualidade do ensino superior, contribuindo não apenas para a redução da evasão, mas também para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios educacionais e científicos que se apresentam na contemporaneidade.

Palavras-chave: Monitoria; Defasagem matemática; Ensino Superior.

Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra.

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

[1] Maria Eduarda Honaiser Schaeffer. Física. UFFS. schaeffer.maria14@gmail.com

[2] Marcos Leandro Ohse. UFFS. marcosohse@uffs.edu.br



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Referências:

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **PISA 2022 results**. Paris: OECD Publishing, 2022. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i-and-ii-country-notes_ed6fbcc5-en/brazil_61690648-en.html. Acesso em 30 de agosto de 2025.

SOPRANI, Leonardo Correia Padovan; DE ABREU MÓL, Antônio Carlos; DO ESPÍRITO SANTO, André Cotelli. A defasagem no ensino da matemática: análise crítica das causas, impactos e estratégias para superação. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13515>. Acesso em 30 de agosto de 2025.

[1] Maria Eduarda Honaiser Schaeffer. Física. UFFS. schaeffer.maria14@gmail.com

[2] Marcos Leandro Ohse. UFFS. marcosohse@uffs.edu.br